

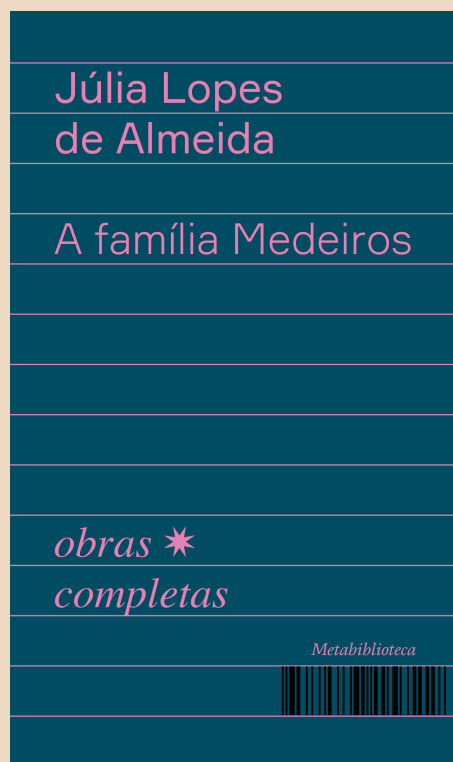
Abolição e emancipação das mulheres

O primeiro romance de Júlia Lopes de Almeida e as questões que o Brasil ainda não resolveu

Nos 90 anos de morte de Júlia Lopes de Almeida, a Editora Hedra inicia a publicação das Obras Completas da autora. Sob a organização de Anna Faedrich e Rafael Balseiro Zin, pesquisadores responsáveis pelo resgate da memória de Júlia Lopes, os romances, contos, novelas, crônicas, peças de teatro e textos de não ficção da autora serão apresentados ao público em edições prefaciadas por acadêmicas e acadêmicos de todo o Brasil.

O projeto inicial prevê a publicação de 18 volumes, apresentados a seguir:

1. A família Medeiros (romance)
2. A viúva Simões (romance)
3. Memórias de Marta (romance)
4. A falência (romance)
5. A intrusa (romance)
6. Cruel Amor (romance)
7. A Silveirinha (romance)
8. A casa verde (romance)
9. Pássaro tonto (romance)
10. O funil do diabo (romance)
11. Tríptico sobre a vida e a cultura nos campos
12. Contos e novelas
13. Contos para crianças e adolescentes
14. Teatro
15. Livros de conselhos
16. Crônicas
17. Crônicas de viagem
18. Ensaios e conferências



Título *A família Medeiros*

Autor Júlia Lopes de Almeida

Organizadores Anna Faedrich e Rafael Balseiro Zin

Editora Hedra

Volumes 18

Os destaques da coleção são os seguintes:

1. todos os volumes contêm prefácio de especialistas na obra de Júlia Lopes de Almeida
2. o *Tríptico sobre a vida e a cultura nos campos* contém o romance *Correio da roça* (1913), os poemas e a prosa de *A árvore* (1906) e o texto sobre “a cultura de flores” de *Jardim florido*, respeitando assim o projeto da autora, no qual esses três livros compunham uma unidade
3. reunião de todos os contos e novelas da autora em dois volumes: um voltado para o público adulto, outro para os jovens leitores
4. reunião inédita da dramaturgia completa da autora: desde as peças anteriormente publicadas em 1917, em um só volume — *Quem ama não perdoa*, *Doidos de amor* e *Nos jardins de Saul* — passando pelas peças manuscritas — *O caminho do céu*, *O dinheiro dos outros*, *Vai raiar o sol*, *A senhora marquesa*, *A última entrevista* e *Laura* — até *A herança*, publicada em 1909
5. reunião dos livros de conselhos — *Livro das noivas* (1896) e *Livro das donas e donzelas* (1906) — em um só volume, de importância histórica para a pesquisa a respeito de costumes e hábitos das mulheres brasileiras da virada do século xix para o século xx
6. reunião das crônicas da autora publicadas na imprensa periódica nas colunas *Eles e elas*, *Dois dedos de prosa* e *A violeta*
7. reunião em volume único das crônicas de viagem da autora: *Cenas e paisagens do Espírito Santo* (1912) e *Jornadas no meu país* (1920)
8. reunião das obras de não ficção da autora em volume único: *Maternidade* (1925) e as conferências “A mulher e a arte” (sem data), “Padre José Maurício” (1917), “Brasil” (1922) e “Oração a Santa Doroteia” (1923)

Júlia Lopes
de Almeida

A viúva Simões

*obras ✱
completas*

Metabiblioteca



Júlia Lopes
de Almeida

A falência

*obras ✱
completas*

Metabiblioteca

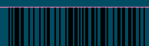


Júlia Lopes
de Almeida

A família Medeiros

*obras ✱
completas*

Metabiblioteca



Júlia Lopes
de Almeida

Memórias
de Marta

*obras ✱
completas*

Metabiblioteca



Sobre a autora

Júlia Lopes de Almeida (1862–1934) nasceu no Rio de Janeiro. Considerada um verdadeiro fenômeno literário, escreveu romances, contos, novelas, peças teatrais, crônicas, ensaios, livros didáticos e infantis. Estreou como escritora em 1881, incentivada pelo pai, com uma crônica publicada na *Gazeta de Campinas*. Entusiasta da modernidade e das mentalidades daquele período de efervescência cultural e intenso otimismo, compôs em seus textos um amplo painel da *Belle Époque* carioca. Seu primeiro romance, *Memórias de Marta*, foi publicado em folhetim, na *Tribuna Liberal*, do Rio de Janeiro, de 1888 a 1889. Em seu casarão no bairro de Santa Teresa, oferecia celebrados saraus nos jardins, então conhecidos como *Salão Verde* — onde ocorreram algumas das reuniões de criação da Academia Brasileira de Letras, de que Júlia Lopes teria participado, se não tivesse sido afastada da cadeira que ocuparia sob o argumento de que nossa academia deveria seguir o modelo da francesa, frequentada apenas por homens. Apesar dessa deslealdade de parceiros, a autora não seguiu atuante e incansável no meio literário, jornalístico e intelectual brasileiro e na luta pela emancipação feminina, aconselhando mulheres a trabalharem e a terem sua própria fonte de renda para não dependerem dos homens, criticando filósofos misóginos, contestando a falta de educação para as mulheres, mas, sobretudo, o tipo de educação que recebiam em casa, destinada apenas ao casamento e à futilidade. Desde sua morte, em 1934, foi gradativa e injustamente aliada da memória e história literárias, processo que esta coleção de Obras Completas pretende reverter.

Sobre os organizadores

Anna Faedrich é doutora em Letras, com especialização em Teoria da Literatura (pucrs), professora de literatura brasileira na Universidade Federal Fluminense (uff) e coordenadora do projeto de pesquisa *Literatura de autoria feminina na belle époque brasileira: memória, esquecimento e repertórios de exclusão*. É autora de *Teorias da autoficção* (eduerj, 2022) e *Escritoras silenciadas* (Macabéa/ Fundação Biblioteca Nacional, 2022).

Rafael Balseiro Zin é sociólogo e doutor em Ciências Sociais, pela puc-sp, onde atua como pesquisador no Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp/cnpq). Nos últimos anos, entre outros temas, tem se dedicado a investigar a trajetória intelectual das escritoras abolicionistas no Brasil, com especial atenção ao legado de Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.